

**CONCURSO DE ACESSO
AOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO**

1



2010
UFRJ

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

TEXTO I

Sexo e temperamento em três sociedades primitivas

1 Nos anos 30, Margareth Mead comparou
três sociedades primitivas da Nova Guiné,
visando observar como as atitudes sociais se
relacionavam com as diferenças sexuais. A
5 partir dos resultados obtidos na pesquisa,
concluiu que a crença, então compartilhada
na sociedade americana, em um
temperamento inato ligado ao sexo não era
universal. Segundo ela, toda cultura determina
10 de algum modo os papéis dos homens e das
mulheres, mas não o faz necessariamente em
termos de contraste entre as personalidades
prescritas para os dois sexos nem em termos
de dominação ou submissão.

15 Entre os povos estudados por Mead, os
montanhese Arapesh, agricultores e
criadores de porcos, eram (homens e
mulheres) maternos, cooperativos,
sociáveis, pouco individualistas e orientados
20 para as necessidades da geração seguinte.
Em síntese, um povo com características
“femininas”.

Já os ferozes caçadores de cabeça
Mundugumor, agricultores e pescadores,
25 eram o extremo oposto. De acordo com a
autora, desprezando o sexo como base para
o estabelecimento de diferenças de
personalidade, padronizaram o

comportamento de homens e mulheres como
30 “ativamente masculino, viril e sem quaisquer
das características edulcoradas que estamos
acostumados a considerar indiscutivelmente
femininas”. Esse povo era formado por
indivíduos implacáveis que se aproximavam
35 de um tipo de personalidade que, na cultura
americana, só se encontraria em homens
indisciplinados e extremamente violentos.

Nos Tchambuli, por sua vez, pescadores
lacustres e amantes das artes, havia uma
40 inversão das atitudes sexuais: a mulher seria
o parceiro dirigente, dominador e impessoal,
e o homem, menos responsável e
emocionalmente dependente.

Para Mead, o fato de que traços de
45 temperamento tradicionalmente considerados
femininos fossem, em uma tribo, erigidos
como padrão masculino e, em outra,
prescritos para a maioria das mulheres e dos
homens demonstra não haver base para
50 considerar tais aspectos comportamentais
vinculados ao sexo. Essa conclusão seria
reforçada pela inversão da posição de
dominância entre os sexos no terceiro povo
estudado.

(PISCITELLI, Adriana. *Uma questão de gênero – Mente
cérebro*. São Paulo: Duetto Editorial, 2008. p. 24)

1 Identifique a tese central proposta no texto I.

2 Observe o fragmento abaixo:

“... mas não o faz necessariamente em termos de contraste entre as personalidades prescritas para os dois sexos nem em termos de dominação ou submissão.” (L. 11-14)

a) Explícite o referente do pronome “o” sublinhado na afirmativa acima.

b) Retire do texto I a passagem em que se encontra uma aparente contradição entre o fragmento acima e o comportamento descrito para um dos três povos primitivos citados.

TEXTO II

Homem ou mulher?

1 Quando menino, aos quatro ou cinco anos, vi o pintor da nossa casa vestido de mulher no Carnaval, dançando na rua, e aquilo foi um espanto, uma perturbação, uma maravilha. A
5 idéia de que ele era as duas coisas, homem quando pintava a casa e mulher quando ia para a rua, pairou algum tempo em meu espírito. Imagino que aquele menino o tenha colocado na categoria dos seres e coisas
10 encantados que povoam a infância, por sortilégio de alguma fada ou malefício de alguma bruxa. Como um sapo que vira príncipe ou uma abóbora que vira carruagem.

Quando, mais tarde, pude perceber formas
15 mais complexas de papéis sociais e comportamento sexual, tentei entender por aí aquele mistério da infância. Continuava longe da verdade. Muitos carnavais que vieram depois e algumas leituras só me deram dados
20 para perceber a constância e a antiguidade daquele gesto, e que ele representava uma transgressão. As explicações pareceram-me sempre mecânicas demais – isso aconteceu por causa daquilo – e não alcançaram a força
25 que o encantamento teve na infância. (...)

Ele (o pintor da infância) gostava de cantar enquanto espalhava cores musicais pelas paredes; seu repertório falava de amores traídos e paixões sem remédio. Lembro-me
30 de algumas das canções, que recuperei em

discos. Na verdade, recuperava o pintor, em vinil. Uma delas: “Aos pés da Santa Cruz você se ajoelhou e em nome de Jesus um grande amor você jurou, jurou mas não cumpriu,
35 fingiu e me enganou; pra mim você mentiu, pra Deus você pecou...”. Outra dizia: “Não queiras, meu amor, saber da mágoa que sinto quando a relembrar-te estou, atestam-te os meus olhos rasos d’água a dor que a tua
40 ausência me causou”. Ou ainda: “Passaste hoje ao meu lado, vaidosa, de braço dado com outro que te encontrou...”. Minha mãe contou que a mulher dele tinha ido embora com outro e que ele bebia cachaça. Já não sei se ela
45 disse exatamente nessa ordem.

Um dia mamãe falou: vamos ver o Carnaval. Naquela tarde de sol, por entre os carros do corso na avenida ele apareceu, para meu espanto, encantado em mulher. Peruca,
50 batom, olhos e faces pintados, acrescentara uma pinta, levava aberta uma sombrinha de barbatana quebrada e cantava alegre uma música bem diferente daquelas outras: “Mamãe eu quero, mamãe eu quero, mamãe
55 eu quero mamar; dá a chupeta, dá a chupeta pro bebê não chorar”.

Hoje entendo-o melhor, embora eu esteja ainda longe da verdade: ali, como mulher, ele era outro homem.

(Texto adaptado de ANGELO, Ivan. In: WERNECK, H. (org.) *Boa companhia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 89-91)

3

O texto II apresenta expressões de temporalidade que situam ao menos quatro estágios da percepção do narrador referentes à imagem de um homem vestido de mulher.

Retire do texto quatro dessas expressões, sendo uma para cada um desses estágios.

4

Observe o fragmento abaixo:

“Quando, mais tarde, pude perceber formas mais complexas de papéis sociais e comportamento sexual, tentei entender por aí aquele mistério da infância. Continuava longe da verdade.”(L. 14-18)

Levando em conta a percepção do narrador expressa no fragmento acima, diferencie o significado atribuído ao vocábulo “homem” no último parágrafo do texto II do significado que lhe é atribuído no primeiro parágrafo.

TEXTO III

Ser mulher...

Ser mulher, vir à luz trazendo a alma talhada
para os gozos da vida; a liberdade e o amor;
tentar da glória a etérea e altívola escalada,
na eterna aspiração de um sonho superior...

Ser mulher, desejar outra alma pura e alada
para poder, com ela, o infinito transpor;
sentir a vida triste, insípida, isolada,
buscar um companheiro e encontrar um senhor...

Ser mulher, calcular todo o infinito curto
para a larga expansão do desejado surto,
no ascenso espiritual aos perfeitos ideais...

Ser mulher, e, oh! atroz, tantálica tristeza!
ficar na vida qual uma águia inerte, presa
nos pesados grilhões dos preceitos sociais!

(MACHADO, Gilka. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Léo
Christiano Editorial: FUNARJ, 1991. p.106)

5

A arte simbolista foi fortemente marcada pela crença de que a linguagem era limitada para traduzir a complexidade humana.

Apresente a relação entre a estruturação sintática do poema de Gilka Machado e a limitação da linguagem de que trata a afirmativa acima. Para fundamentar sua resposta, apresente uma característica sintática do texto.

6

Compare a imagem da mulher idealizada e sublime, cristalizada na tradição literária romântica, com a imagem da mulher construída no texto III.

7

No *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (1986: 1647), encontramos a seguinte informação sobre “tantálico”: “Relativo a, ou próprio de tântalo, figura lendária, cujo suplício, por haver roubado os manjares dos deuses para dá-los a conhecer aos homens, era estar perto de água, que se afastava quando tentava bebê-la e sob árvores que encolhiam os ramos quando lhes tentava colher os frutos.”

Considerando a informação acima somada ao conhecimento sobre a tradição simbolista da qual essa poesia faz parte, demonstre, a partir de elementos textuais, que ser mulher no texto III se relaciona à ideia de “tantálica tristeza”.

8

Em três versos do texto III, encontra-se um conectivo normalmente descrito com o sentido de finalidade/movimento. Em um desses versos, o efeito de sentido extrapola essa descrição.

Identifique tal verso, destaque o conectivo e explique o referido efeito de sentido.

TEXTO IV

Casamento

Há mulheres que dizem:
Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como “este foi difícil”
“prateou no ar dando rabanadas”
e faz o gesto com a mão.
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.
Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.
Coisas prateadas espocam:
somos noivo e noiva.

(PRADO, Adélia. *Terra de Santa Cruz*. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986. p.29)

9 Pode-se afirmar que o eu-lírico apresenta concepção de casamento diferente da cultivada pelas outras mulheres referidas no texto (verso 1).

Quais seriam essas concepções em oposição?

10 Nos poemas *Ser mulher* (texto III) e *Casamento* (texto IV), verificam-se vozes líricas femininas que, em alguma medida, tratam do papel masculino em relação ao feminino.

Apresente a diferença na caracterização do papel masculino nos dois textos.

Redação

Leia com atenção o fragmento extraído do texto I da prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:

Toda cultura determina de algum modo os papéis dos homens e das mulheres.

Considerando a afirmativa acima e os trechos abaixo, elabore um texto dissertativo-argumentativo em que você apresente suas reflexões a respeito dos papéis usualmente considerados masculinos ou femininos.

Rigorosamente, os seres humanos nascem machos ou fêmeas. É através da educação que recebem que se tornam homens e mulheres. A identidade social é, portanto, socialmente construída. (p. 10)

(SAFFIOTI, Heleieth I. B. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987)

É um risco criarmos meninos e meninas de modos idênticos, ensinando que são iguais e têm as mesmas capacidades. Crescerão sem a consciência de que cada ser humano é único e de que deve ser objeto de uma descoberta permanente. E de que há diferenças determinadas por questões biológicas estruturando homens e mulheres em formas de ser distintas. (p. 232)

(PEASE, Allan & PEASE, Barbara. *Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?: uma visão científica (e bem-humorada) de nossas diferenças*. Trad. Neuza M. Simões Capelo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000)

Foi-se o tempo em que ser mulher ou homem bastava para que um determinado número de atributos fosse conferido. “Aos homens o trabalho, às mulheres a cozinha”; “aos varões o dinheiro, às fêmeas os filhos”. Essas e outras, se não deixaram de ser assertivas verdadeiras, ao menos foram bastante amenizadas em sua incidência social e subjetiva. (p. 7)

(POLI, Maria Cristina. *Feminino/masculino*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007)

ORIENTAÇÕES

1. Evite copiar passagens dos fragmentos apresentados.
2. Redija seu texto em prosa, de acordo com a norma culta escrita da língua.
3. Redija um texto de 25 a 30 linhas.
4. Não se esqueça de atribuir um título a seu texto.

Matemática

Apresente suas soluções de forma clara, indicando, em cada caso, o raciocínio que conduziu à resposta.

1

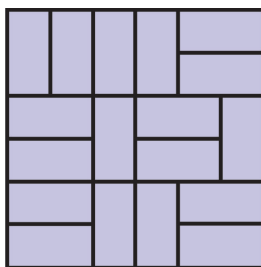
O painel de um automóvel indica o consumo médio de combustível da seguinte forma:

12,5 L / 100 km

Determine quantos quilômetros esse automóvel percorre, em média, com 1 litro desse combustível.

2

Os 18 retângulos que compõem o quadrado a seguir são todos congruentes.



Sabendo que a medida da área do quadrado é 12 cm^2 , determine o perímetro de cada retângulo.

3

Manuel, Joaquim e Antônio olham, num certo instante, para dois relógios, A e B , que só indicam horas e minutos. Naquele instante, A e B indicam, respectivamente, 11h51min e 11h53min. Diante dessa situação, segue-se o seguinte diálogo entre os amigos:

“Nessas condições, a dedução lógica é que a defasagem entre A e B é de 120 segundos.”, exclama Manuel.

“Não! Só podemos garantir que a defasagem entre A e B é de, no máximo, 120 segundos!”, contesta Joaquim.

“Vocês dois estão enganados. Com esses dados, só é possível concluir que a defasagem entre A e B é de, pelo menos, 120 segundos!”, afirma Antônio.

Sobre as conclusões dos três patrícios, avalie qual das afirmativas a seguir é verdadeira.

- I - Só Manuel está certo.
- II - Só Joaquim está certo.
- III - Só Antônio está certo.
- IV - Os três estão certos.
- V - Os três estão errados.
- VI - Não é possível decidir se algum nem qual dos três está certo.

Justifique sua escolha.

- 4** Um ponto P é aleatoriamente selecionado num retângulo S de dimensões 50 cm por 20 cm. Considere, a partir de S , as seguintes regiões:

Região A – retângulo de dimensões 15 cm por 4 cm com centro no centro de S

e

Região B – círculo de raio 4 cm com centro no centro de S .

Suponha que a probabilidade de que o ponto P pertença a uma região contida em S seja proporcional à área da região.

Determine a probabilidade de que P pertença simultaneamente às regiões A e B.

- 5** Considere trajetórias estabelecidas no espaço por segmentos de reta consecutivos de modo que todos os segmentos tenham comprimento 1 e sejam paralelos a um dos seguintes vetores: $(0,0,1)$, $(0,1,0)$ ou $(1,0,0)$.

Assim, as duas sequências de pontos a seguir definem trajetórias diferentes que partem do ponto $(0,0,0)$ e chegam ao ponto $(2,1,2)$; a primeira tem comprimento 5, e a segunda, comprimento 7.

Trajetoária 1:

$$(0,0,0) \rightarrow (1,0,0) \rightarrow (1,1,0) \rightarrow (2,1,0) \rightarrow (2,1,1) \rightarrow (2,1,2)$$

Trajetoária 2:

$$(0,0,0) \rightarrow (0,1,0) \rightarrow (0,1,1) \rightarrow (0,1,2) \rightarrow (0,1,3) \rightarrow (0,1,2) \rightarrow (1,1,2) \rightarrow (2,1,2)$$

Determine quantas trajetórias assim definidas partem do ponto $(0,0,0)$, chegam ao ponto $(4,3,2)$ e têm o menor comprimento possível.

- 6** Determine a equação da parábola que passa pelo ponto $P_1 = (0, a)$ e é tangente ao eixo x no ponto $P_2 = (a, 0)$, sabendo que a distância de P_1 a P_2 é igual a 4.

7

“O binômio de Newton é tão belo como a Vênus de Milo.

O que há é pouca gente para dar por isso.

óóóó—óóóóóó óóó—óóóóóóó óóóóóóó

(O vento lá fora)”

(Álvaro de Campos)

Um capital é aplicado por doze anos e seis meses a juros compostos de meio por cento ao mês.

Ao final desse período, o rendimento acumulado será igual, inferior ou superior a 100%? Justifique sua resposta.

8

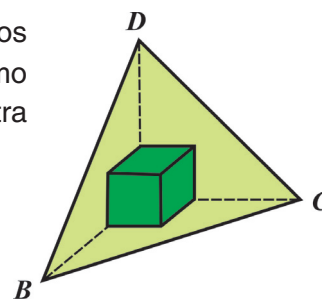
Dois quadrados de lado L estão, inicialmente, perfeitamente sobrepostos. O quadrado de cima é branco e o de baixo, vermelho. O branco é girado de um ângulo θ em torno de seu centro O , no sentido anti-horário, deixando visíveis quatro triângulos vermelhos, como mostra a figura a seguir.



Determine a soma das áreas dos quatro triângulos vermelhos em função do ângulo θ .

9

A pirâmide $ABCD$ é tal que as faces ABC , ABD e ACD são triângulos retângulos cujos catetos medem a . Considere o cubo de volume máximo contido em $ABCD$ tal que um de seus vértices seja o ponto A , como ilustra a figura ao lado.

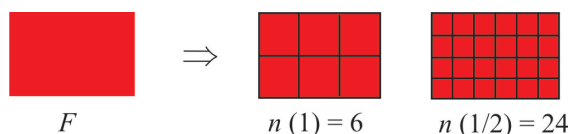


Determine a medida da aresta desse cubo em função de a .

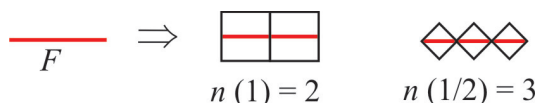
10

Seja F uma figura plana. Para cada número real positivo a , define-se $n(a)$ como o menor número de quadrados de lado a necessários para cobrir F (isto é, F estará contida na união de $n(a)$ quadrados de lado a).

Exemplo 1: Se F é um retângulo de lados 2 e 3, então $n(1) = 6$ e $n(1/2) = 24$.



Exemplo 2: Se F é um segmento de comprimento 2, então $n(1) = 2$ e $n(1/2) = 3$.



Sabe-se que, quaisquer que sejam F e a , tem-se $n(\frac{a}{k}) \leq k^2 n(a)$ para todo $k = 1, 2, 3, \dots$

a) Suponha que, para uma dada F , exista um número $d(F)$ tal que, para toda sequência $\{a_1, a_2, a_3, a_4, \dots\}$ de números positivos com $\lim_{k \rightarrow \infty} a_k = 0$, se tenha $d(F) = \lim_{k \rightarrow \infty} \frac{\log n(a_k)}{-\log a_k}$.

Mostre que $d(F) \leq 2$.

b) Mostre que, de fato, quaisquer que sejam F e a , tem-se $n(\frac{a}{k}) \leq k^2 n(a)$ para todo $k = 1, 2, 3, \dots$.

Biologia

1

Uma parceria internacional definiu como meta distribuir, entre 2008 e 2010, gratuitamente, cerca de 300 milhões de mosquiteiros tratados com inseticidas duráveis para proteger todos os leitos em regiões africanas de alta transmissão de uma determinada doença causada por protozoário.

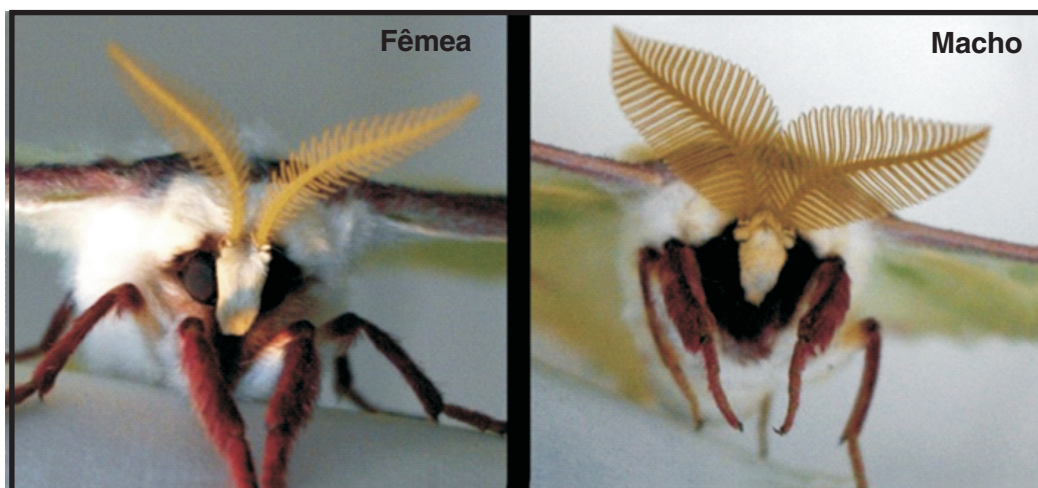
Identifique qual das doenças listadas ao lado poderia ser o foco dessa ação. Justifique sua resposta.

DOENÇAS

AIDS
Cólera
Dengue
Esquistossomose
Malária
Meningite
Toxoplasmose

ATENÇÃO: USE O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 2 E 3.

A reprodução de muitas espécies de mariposas é facilitada por substâncias voláteis lançadas no ar chamadas feromônios. Tais substâncias são produzidas por fêmeas e capazes de atrair machos a milhares de metros de distância. Cada feromônio atrai machos da espécie da fêmea que os produziu. A eficiência dos feromônios está relacionada a grandes diferenças morfológicas entre machos e fêmeas (dimorfismo sexual), como mostram as figuras abaixo. Armadilhas contendo feromônios são utilizadas para eliminar mariposas consideradas pragas das lavouras.



2

Explique por que o uso de armadilhas de feromônios é considerado ambientalmente mais seguro para as demais espécies de insetos silvestres do que o uso de inseticidas.

3

Explique a importância do dimorfismo sexual das antenas para a reprodução das mariposas.

4

Um grande número de plantas produz certas substâncias, chamadas *flavonóides*, que são lançadas no solo pelas raízes. No solo, os flavonóides atraem bactérias do gênero *Rhizobium* que penetram no tecido das raízes. As raízes das plantas também se associam a fungos, formando as *micorrizas*. Esse tipo de interação entre indivíduos que pertencem a espécies diferentes é chamado *mutualismo*.

Apresente o benefício obtido pelas plantas nessas associações com bactérias e o benefício obtido nas associações com fungos.

5 As variações na cor e na forma do fruto de uma espécie diploide de planta estão relacionadas às variações nas sequências do DNA em duas regiões específicas, *vc* e *vf*.

Duas plantas dessa espécie, uma delas apresentando frutos vermelhos e redondos (Planta A), outra apresentando frutos brancos e ovais (Planta B), tiveram essas regiões cromossômicas sequenciadas. As relações observadas entre o fenótipo da cor e da forma do fruto e as sequências de pares de nucleotídeos nas regiões *vc* e *vf* nessas duas plantas estão mostradas nos quadros a seguir:

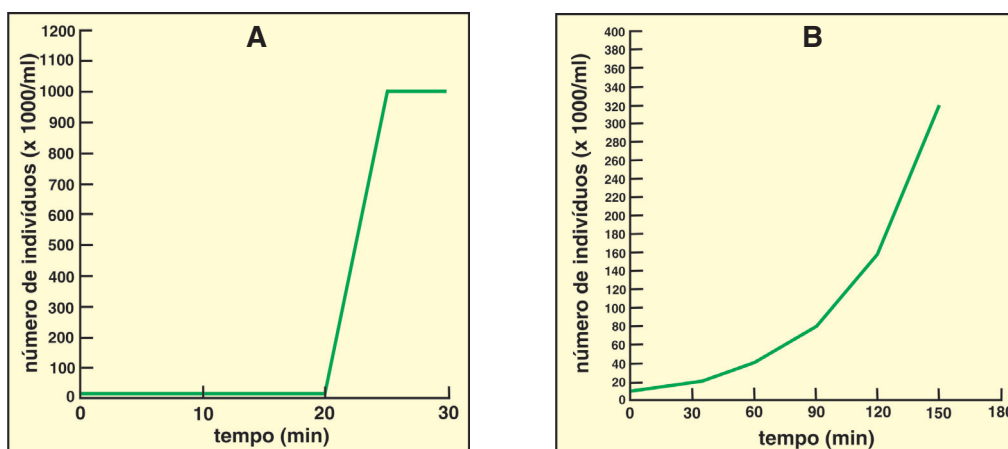
Planta A			Planta B		
Região cromossômica (fenótipo dos frutos)	Sequência de pares de nucleotídeos		Região cromossômica (fenótipo dos frutos)	Sequência de pares de nucleotídeos	
	Homólogo 1	Homólogo 2		Homólogo 1	Homólogo 2
<i>vc</i> (vermelhos)	...GAA... ...CTT...	...GAA... ...CTT...	<i>vc</i> (brancos)	...TAA... ...ATT...	...TAA... ...ATT...
<i>vf</i> (redondos)	...AGC... ...TCG...	...AGC... ...TCG...	<i>vf</i> (ovais)	...AGA... ...TCT...	...AGA... ...TCT...

Identifique as sequências de pares de nucleotídeos das regiões cromossômicas *vc* e *vf* de uma terceira planta resultante do cruzamento entre a Planta A e a Planta B. Justifique sua resposta.

6 A hipótese sobre a origem das células eucarióticas com maior número de adeptos é a hipótese da endossimbiose sequencial proposta pela bioquímica Lynn Margulis. De acordo com essa hipótese, podemos dizer que as células dos animais têm dois genomas e as das plantas têm três; nos dois casos, os genomas funcionam de forma integrada.

Identifique em quais organelas das células dos animais e das plantas estão localizados esses genomas.

7 Os gráficos a seguir apresentam o crescimento de uma espécie de bactéria e de um vírus bacteriófago em ciclo lítico, ambos em ambientes sem limitação de recursos.

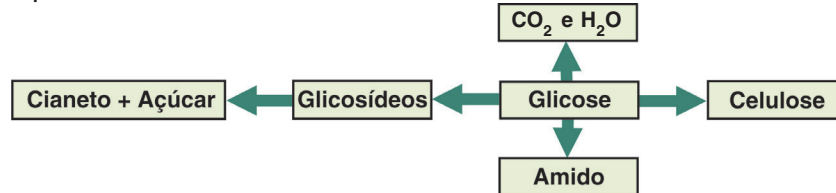


Identifique qual gráfico (A ou B) representa o crescimento das bactérias e qual representa o crescimento dos bacteriófagos. Justifique sua resposta.

8 Embora o superaquecimento global seja considerado um grave problema ambiental, com consequências negativas do ponto de vista ecológico, econômico e social, uma hipótese otimista previu que esse fenômeno poderia levar a um aumento de até 30% da produção agrícola. Os resultados da experiência descrita a seguir, entretanto, contradizem essa hipótese.

“Pés de aipim cultivados em condições de atmosfera e temperatura idênticas às esperadas para daqui a 50 anos produziram maiores quantidades de caules e folhas, mas seus tubérculos (principal porção comestível localizada sob o solo) se mostraram até 50% menores. Além disso, as folhas destas plantas se tornaram mais tóxicas do que o normal.”

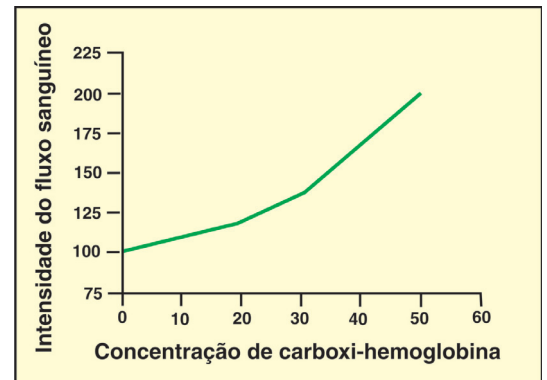
Com esses argumentos em mente, avalie o esquema a seguir, que mostra algumas vias metabólicas dos pés de aipim.



Com base no esquema acima, explique os resultados do experimento descrito.

9 A intoxicação por monóxido de carbono (CO) é considerada grave e pode levar à morte. O gráfico ao lado mostra a variação do fluxo sanguíneo no cérebro em função da concentração de hemoglobina ligada ao CO no sangue circulante.

A variação na intensidade do fluxo sanguíneo observada no gráfico contribui para a sobrevivência do organismo à intoxicação por CO? Justifique sua resposta.



10 A passagem de água através da membrana plasmática se dá principalmente por canais proteicos específicos denominados *aquaporinas*. A vasopressina, também conhecida como ADH, regula a diurese (produção de urina) nas diversas situações fisiológicas, alterando a quantidade de aquaporinas na membrana das células do túbulo renal responsáveis pela reabsorção de água.

A tabela a seguir mostra as concentrações normais de alguns solutos no plasma e as respectivas concentrações apresentadas por um paciente com diarreia.

Soluto	Valores normais	Paciente
Glicose	100	130
Na ⁺	135 a 145	155
K ⁺	3,5 a 5,0	7,0

Determine se a quantidade de aquaporinas na membrana plasmática das células dos túbulos renais do paciente, considerando os padrões mais regulares, deve estar maior ou menor do que a de um indivíduo normal. Justifique sua resposta.

Inglês

TEXTO I

Jedi religion founder accuses Tesco of discrimination over rules on hoods

Daniel Jones says he was humiliated and victimised for his beliefs following incident at store in Wales

Tesco has been accused of religious discrimination after the company ordered the founder of a Jedi religion to remove his hood or leave a branch of the supermarket in north Wales.

Daniel Jones, founder of the religion inspired by the Star Wars films, says he was humiliated and victimised for his beliefs following the incident at a Tesco store in Bangor.

The 23-year-old, who founded the International Church of Jediism, which has 500,000 followers worldwide, was told the hood flouted store rules.

But the grocery empire struck back, claiming that the three best known Jedi

Knights in the Star Wars movies – Yoda, Obi-Wan Kenobi and Luke Skywalker – all appeared in public without their hoods. Jones, from Holyhead, who is known by the Jedi name Morda Hehol, said his religion dictated that he should wear the hood in public places and is considering legal action against the chain.

“It states in our Jedi doctrination that I can wear headwear. It just covers the back of my head,” he said. “You have a choice of wearing headwear in your home or at work but you have to wear a cover for

your head when you are in public.”

He said he’d gone to the store to buy something to eat during his lunch break when staff approached him and ordered him to the checkout where they explained he would have to remove the offending

hood or leave the store. “They said: ‘Take it off’, and I said: ‘No, it’s part of my religion. It’s part of my religious right.’ I gave them a Jedi church business card.

“They weren’t listening to me and were rude. They had three people around me. It was intimidating.” Jones, who has made an official complaint to Tesco, is considering a

boycott of the store and is seeking legal advice.

Tesco said: “He hasn’t been banned. Jedis are very welcome to shop in our stores although we would ask them to remove their hoods.

“Obi-Wan Kenobi, Yoda and Luke Skywalker all appeared hoodless without ever going over to the Dark Side and we are only aware of the Emperor as one who never removed his hood.

“If Jedi walk around our stores with their hoods on, they’ll miss lots of special offers.”

(www.guardian.co.uk/world/2009/sep/18/jedi-religion-tesco-hood-jones. Access on Sep. 19, 2009)



Yoda from the film Star Wars Photo: REUTERS

COM BASE NO TEXTO I, RESPONDA, EM PORTUGUÊS, ÀS QUESTÕES 1 E 2.

1

Descreva o incidente narrado no texto.

2

Considerando esse incidente, apresente:

- o argumento principal utilizado por Daniel Jones para justificar sua atitude;
- um contra-argumento espirituoso apresentado pelos representantes da Tesco.

TEXTO II

Ways the web has changed the world

Our list of things killed by the internet provoked indignation and sparked nostalgia. Matthew Moore looks at some of the reactions.

By [Matthew Moore](#)

When was the last time you checked Ceefax, received a hand-written letter, or displayed your holiday photos in an album?

If you're one of the estimated 17 million Britons not connected to the internet, the answer might be "this morning". But for the growing numbers of people who spend much of their time online, these and many other activities are dying out.

When the Telegraph published a list of 50 things that are being killed off by the internet, we were surprised by the thousands of passionate responses from readers. The article was intended to be a tongue-in-cheek attempt to explore some of the changes wrought by the web over the past two decades. Some of the entries were products and businesses — such as record shops, slide shows and telephone directories — whose decline has been well documented.

But it was the ways that the internet is changing the way we think and behave, and in the process killing life experiences and habits that have emerged over centuries, that drew the most discussion.

Top of our list was the death of polite disagreement, a trend that will be familiar to anyone who has spent time on internet message boards. Civilised society depends on rival groups biting their tongues and agreeing to rub along together, but in online debates people are often unable to accept sincerely held differences of opinion and accuse their opponents of having an agenda.

Memory and concentration also made the top 50. Google and Wikipedia have made almost any fact accessible within seconds, creating a culture where the retention of knowledge is no longer prized. As our memories become less important so our attention spans decline — what with tabbing between Gmail, Twitter, Facebook and Google News, it's a wonder anyone gets their work done.

The internet can also be blamed for the decline of free time. Those rainy days that we would once have filled by re-reading a favourite novel or clearing out the drawers are now consumed by idle surfing.

Several of the entries reflect the falling prestige of experts in the digital age, although readers seem divided about whether this is a good or bad thing. The decline of respect for doctors and other professionals, thanks to the popularity of self-diagnosis websites, was seen by some as a positive trend but lamented as a victory for pushy hypochondriacs by others.



Watching TV together is a thing of the past

Our readers, nostalgic for a time when the internet did not dominate their lives, flooded us with suggestions for things missing from our list. Several people complained that handwriting appeared to be a dying art as keyboards follow up on their domination of offices by taking over classrooms as well. Others pointed to the disappearance of travel agents, estate agents and arcades from high streets as consumers flock to cheaper and more convenient online alternatives.

But it was the social changes that seem to perturb people the most. Many complained that their pub quizzes are being ruined by iPhones and Wikipedia, while one woman blamed the internet for making society more impatient: "Everyone wants everything at the press of a click!"

It would be easy to dismiss our list as technophobic but the internet has also changed things for the better. The end of the insurance ring-round, for example, or the elimination of the wait to know the latest sport results are unequivocally positive changes.

Many of the changes brought about by the internet are so gradual and pervasive that they can escape our attention. It makes sense for those of us who use the web every day to take stock occasionally, and think about the way it's leading us.

As one commenter, Harry, wrote: "Embrace the internet, iron out its flaws but don't dismiss it. It's too valuable a resource."

(www.telegraph.co.uk/technology/6207343/Ways-the-web-has-changed-the-world.html. Access on Sep. 20, 2009)

COM BASE NO TEXTO II, RESPONDA, EM PORTUGUÊS, ÀS QUESTÕES 3, 4, 5 E 6.

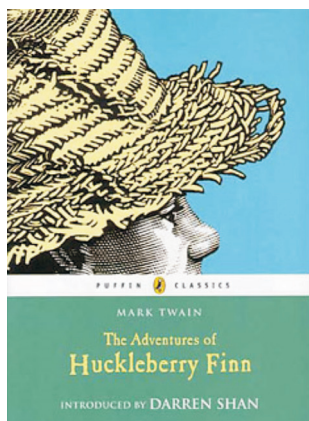
- 3** O que levou Matthew Moore a escrever o artigo que constitui o texto II?
- 4** Cite dois exemplos de questões ou situações de cunho interpessoal que servem para ilustrar a motivação do autor do texto.
- 5** Em relação a cada um dos tipos de *sites* da Internet mencionados a seguir, cite dois aspectos negativos creditados a seu uso generalizado:
- Google e Wikipedia;
 - sites* de autodiagnóstico médico.
- 6** Qual é o ponto de vista do autor em relação ao uso da Internet?

TEXTO III

Censorship in Modern Times

By M.J. Stephey

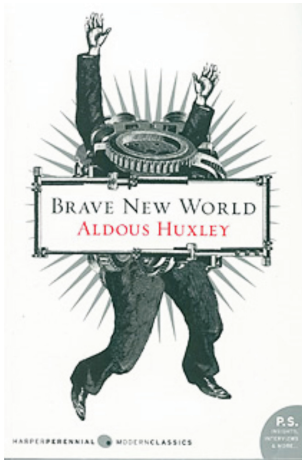
Since 1982, the American Library Association has sponsored *Banned Books Week* to pay tribute to free speech and open libraries. The tradition began as a nod to how far society has come since 1557, when Pope Paul IV first established *The Index of Prohibited Books* to protect Catholics from controversial ideas. Four-hundred and nine years later, Pope Paul VI would abolish it, although attempts at censorship still remain. Here, TIME presents some of the most challenged books of all time.



The Adventures of Huckleberry Finn

By Mark Twain

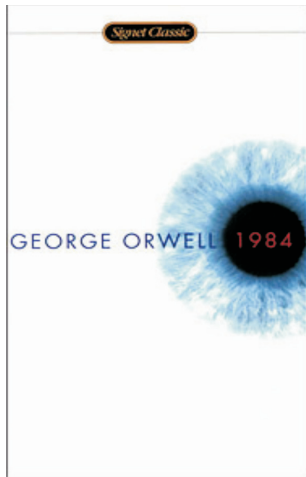
In 1885, the Concord, Mass. Public Library banned the year-old book for its “coarse language” — critics deemed Mark Twain’s use of common vernacular (slang) as demeaning and damaging. One reviewer dubbed it “the veriest trash ... more suited to the slums than to intelligent, respectable people.” Little Women author Louisa May Alcott lashed out publicly at him, saying, “If Mr. Clemens [Twain’s original name] cannot think of something better to tell our pure-minded lads and lasses he had best stop writing for them.” (That the word “nigger” appears more than 200 times throughout the book did not initially cause much controversy). In 1905, the Brooklyn Public Library followed Concord’s lead, banishing the book from the building’s juvenile section, explaining: “Huck not only itched but scratched, and that he said sweat when he should have said perspiration.” Twain enthusiastically fired back, once saying of his detractors: “Censorship is telling a man he can’t have a steak just because a baby can’t chew it.” Luckily for him, the book’s fans would eventually outnumber its critics. “It’s the best book we’ve had,” Ernest Hemingway proclaimed, “All American writing comes from that. There was nothing before. There has been nothing as good since.” Despite Hemingway’s assurances, Huck Finn remains one of the most challenged books in the U.S. In an attempt to avoid controversy, CBS Television produced a made-for-TV adaptation of the book in 1955 that lacked a single mention of slavery, or even any African American cast members to portray the character of Jim. In 1998, parents in Tempe, Ariz. sued the local high school over the book’s inclusion on a required reading list. The case went as far as a federal appeals court; the parents lost.



Brave New World

By Aldous Huxley

Huxley's 1932 work — about a drugged, dull and mass-produced society of the future — has been challenged for its themes of sexuality, drugs, and suicide. The book parodies H.G. Wells utopian novel *Men Like Gods*, and expresses Huxley's disdain for the youth- and market-driven culture of the United States. Chewing gum, then as now a symbol of America's teeny-bopper shoppers, pops up in the book as a way to deliver sex hormones and subdue anxious adults; pornographic films called "feelies" are also popular grown-up pacifiers. In Huxley's vision of the 26th century, Henry Ford is the new God (worshipers say "Our Ford" instead of "Our Lord,") and the car maker's concept of mass production has been applied to human reproduction. As recently as 1993, a group of parents attempted to ban the book in Corona-Norco, Calif. because it "centered around negativity."



Nineteen Eighty-Four

By George Orwell

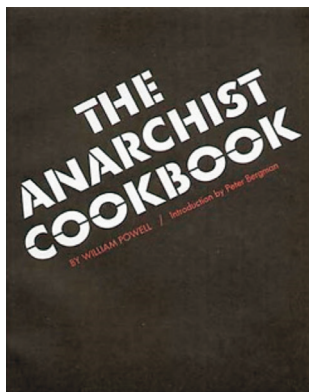
It's both ironic and fitting that *Nineteen Eighty-Four* would join the American Library Association's list of commonly challenged books given its bleak warning of totalitarian censorship. Written in 1949 by the British author while he lay dying of tuberculosis, the book chronicles the grim future of a society robbed of free will, privacy or truth. Some reviewers called it a veiled attack against Joseph Stalin and the Soviet ruler's infamous "midnight purges," though, oddly enough, parents in Jackson County, Fla. would challenge the book in 1981 for being "pro-Communist." The book spawned terms like "Big Brother" and "Orwellian" and continues to appear in pop culture — most recently as the inspiration for a political YouTube hit. The year 1984 may have passed, but the book's message remains as relevant as ever.



Lolita

By Vladimir Nabokov

First published in France by a pornographic press, this 1955 novel explores the mind of a self-loathing and highly intelligent pedophile named Humbert Humbert, who narrates his life and the obsession that consumes it: his lust for "nymphets" like 12-year-old Dolores Haze. French officials banned it for being "obscene," as did England, Argentina, New Zealand and South Africa. Today, the term "lolita" has come to imply an oversexed teenage siren, although Nabokov, for his part, never intended to create such associations. In fact, he nearly burned the manuscript in disgust, and fought with his publishers over whether an image of a girl should be included on the book's cover.



The Anarchist Cookbook

By William Powell

Powell was just 19 when he wrote this 1971 cult classic. The guerrilla how-to book managed to not only anger government officials, but anarchist groups as well. One such organization, CrimethInc., said the book misrepresents anarchist ideals and later released its own book of the same name. Other critics attacked the book for more practical reasons — some of the bomb-making recipes that Powell included turned out to be dangerously inaccurate. Ironically, an older and purportedly wiser Powell later tried to censor his own book. After converting to Christianity, Powell publicly denounced his work, writing in 2000 on Amazon.com that the book is “a misguided product of my adolescent anger at the prospect of being drafted and sent to Vietnam to fight in a war that I did not believe in.” But even Powell couldn’t successfully ban the book from print; he no longer owns the rights.

(www.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1842832_1842838,00.html. Access on Oct. 1, 2009)

COM BASE NO TEXTO III, RESPONDA, EM INGLÊS, À QUESTÃO 7.

7 Indique o(s) título(s) do(s) livro(s) que gerou/geraram polêmica e/ou censura:

- a) por parte do próprio autor após sua publicação;
- b) devido ao uso de um vocabulário pouco refinado;
- c) porque retratava de forma crítica e pessimista a sociedade de consumo.

AINDA COM BASE NO TEXTO III, RESPONDA, EM PORTUGUÊS, ÀS QUESTÕES 8 E 9.

8 Grupos diferentes de leitores fizeram interpretações distintas sobre o romance “1984”. Explícite-as.

9 O que levou o autor de “The Anarchist Cookbook” a escrever esse livro?

AS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO 10 DEVEM SER DADAS EM INGLÊS.

10 Transcreva do trecho sobre o livro “Lolita”, que integra o texto III, o que é solicitado:

- a) o vocábulo substituído por *did* (linha 5 do trecho);
- b) um conectivo que estabelece uma relação de oposição de ideias;
- c) um conectivo que introduz uma exemplificação;
- d) as palavras que expressam o mesmo sentido de *because it was*.

Espanhol

LEE LA SIGUIENTE CRÓNICA Y CONTESTA LA CUESTIÓN 1 EN ESPAÑOL Y LAS CUESTIONES 2 Y 3 EN PORTUGUÉS.

TEXTO I

Maternidad

ALMUDENA GRANDES 18/05/2009

Primero, suspender los anticonceptivos. En ese instante de responsabilidad, comienza la angustia. ¿Podré? ¿No podré? Luego, una rayita azul, una palabra en un papel, una angustia distinta. ¿Tendrá cinco dedos en cada mano, en cada pie? ¿Nacerá con hígado, con pulmones, con todos los órganos en su sitio? La legendaria dulzura de la espera es en realidad una infinita serie de pequeños y amargos sobresaltos. ¿Por qué está tan quieto, por qué no da patadas, por qué me duele aquí? Entretanto, la prodigiosa maquinaria de la naturaleza cumple su función sin equivocarse. Y nace un niño, una niña. Un instante de paz, porque tiene 20 dedos, y sigue otro con los ojos, y responde a los estímulos previstos, y muchas más preguntas sin respuesta. ¿Por qué no anda, por qué no habla, por qué llora, por qué no duerme bien, por qué no gana peso? Y el niño, la niña, anda, habla, deja de llorar, duerme, engorda, crece, pero la angustia no se disuelve.

¿Por qué no tiene amigos, por qué nunca aprueba todas, por qué está tan rebelde? Hasta que llega un momento en el que el fruto de tantos temores acumulados se convierte en una persona autónoma, con ideas, con sensibilidad, con sentido de la responsabilidad. Una persona que se sube a un tren, o queda con un ex novio, o abandona a su pareja, o se enfrenta al portero de una discoteca, o va a una manifestación, y muere asesinada en un instante, en un instantáneo y supremo acto de maldad que corta de un tajo un hilo tejido con todo el amor, toda la angustia del mundo.

He pensado muchas veces en escribir esta columna. La escribo hoy porque no consigo arrancarme de la cabeza las imágenes grabadas dentro de un vagón de metro. La escribo pensando en la madre de Carlos Palomino*. En las horas que faltan para que se publique, no sé cuántas madres más compartirán la desgracia de habérmela inspirado.

(http://www.elpais.com/articulo/ultima/Maternidad/elpepuopi/20090518elpepiult_1/Tes)

* El 11 de noviembre de 2007, Josué Estébanez, un ultra de 23 años, mató en el metro de Madrid a un joven antisistema de 16, Carlos Palomino. Ambos se dirigían a Usera, uno de los distritos con más población inmigrante. El primero, a una manifestación xenófoba de ultraderecha. El segundo, a reventarla. Se cruzaron en la estación de Legazpi. Palomino le recriminó la marca de la sudadera que llevaba, usada por los nazis. Estébanez, que llevaba una navaja abierta oculta tras la espalda y estaba esperando, le asestó una puñalada directa en el corazón.

1

Transcribe una palabra con que Almudena sintetiza la idea de las frases interrogativas en el primero y segundo párrafo.

2

Explicita la motivación de la autora para escribir su texto.

3

¿Con qué intención la autora presenta una secuencia de situaciones al referirse a la fase adulta de los hijos?

TEXTO II

VAS A LEER UNA VIÑETA DE ERLICH. TRAS LEERLA, CONTESTA LAS CUESTIONES 4 Y 5 EN PORTUGUÉS.



(elpais.com - 17 - 09 - 2009)

4 ¿Qué inadecuación en el habla de uno de los personajes nos produce la risa?

5 ¿Qué dato nos permite comprender que el marido ya hizo lo mismo otras veces?

TEXTO III

LEE LA SIGUIENTE CRÍTICA Y CONTESTA LAS CUESTIONES 6, 7, 8, 9 Y 10 EN PORTUGUÉS.

REVISTAS AULA de *El mundo*
19 de noviembre de 1999

La vida no es un camino de rosas

JOSE M^a PLAZA

La vida no es un camino de rosas, quizás lo sepas; pero es posible que te quejes de un profesor que te tiene manía, de que hay demasiados exámenes, de que has de llegar a casa a las 12 de la noche o de que no tienes televisión y play-station en tu cuarto, como otros amigos. Ya ves, éstas son las espinas de tu vida. Sin embargo, si miras un poco más allá te darás cuenta de que siempre nos quejamos de vicio. Vete a ver, por ejemplo, La vendedora de rosas, de

Víctor Gabiria, una película que causó un gran impacto en el Festival de Cannes. Aquí se cuenta la vida de dos niños de la calle de Medellín (Colombia). Una vida que no vale nada. Lady Tabares, su protagonista, es una chica de 16 años conocida en todo el mundo; pero hasta ahora ha pasado un infierno. Así lo confiesa en una entrevista de Nuevo Vale. Ella era también una chica que vendía rosas y dulces, prácticamente desde que

nació, pero a los cinco años se fue de casa (“me cansé de que me pegaran, de que me dijeran inútil, de todo”), y desde entonces su casa fueron las calles de Medellín, “que son una jungla en la que sólo vale la ley del más fuerte”, y su única meta es sobrevivir. Algo que no todos consiguen: las enfermedades, la violencia (“se mata sin ninguna razón, sólo por ver caer al otro”) y la droga son la única realidad. Ella, que salió adelante, estuvo al borde de todo, pero al menos, se negó a probar la cola que tantos niños aspiran para olvidar su entorno: “esos niños tienen tembladeras como los viejitos, no caminan bien, se desmayan, pierden las defensas, los pulmones se les pegan”. Un día la vio el director de cine y la contrató; pero no creas que

todo cambió de la noche a la mañana: “La realidad de las calles es mucho más dura que la película”, dice, y lo es: dos niños que salen en el filme han sido asesinados a machetazos y Mónica, la amiga que le presentó al director, también. Como ves, hay jóvenes como tú -Lady- para los que la vida nunca será un camino de rosas, pero que no se quejan: no tienen fuerzas ni tiempo. Muy distinta es, y ha sido, la vida de Britney Spears y Christina Aguilera, de 17 y 18 años. Ambas son millonarias ya por la venta de sus discos y, también, amigas. Según cuenta la revista Bravo se dieron a conocer a los 10 años para trabajar juntas. Ya lo ves, tres adolescentes y dos vidas muy distintas.

(<http://www.el-mundo.es/aula/99/11/19/noticia6.html>)

6

El texto empieza dirigido a un público específico. **Respecto a este público:**

a) informa qué público es éste;

b) menciona una información del texto que te ha hecho llegar al público especificado.

7

Explica la metáfora de las espinas al inicio del texto, teniendo en cuenta la experiencia de vida de Lady Tabares.

8

Se emplea la palabra “rosas” con dos sentidos distintos en el texto. Especifica tales sentidos y explícalos.

9

Menciona las dos causas del abandono del hogar de Lady Tabares.

10

¿Qué diferencia Lady Tabares de Britney Spears y Cristina Aguilera?

Francês

APRÈS LA LECTURE DES TEXTES, RÉPONDEZ EN PORTUGAIS AUX QUESTIONS SUIVANTES :

TEXTE I

Au lecteur

FRANÇAIS, DÉLATEURS ?

Dans la Chine de Mao il existait des boîtes de dénonciation au coin des rues où les bons communistes pouvaient jeter leurs lettres révélant les noms des mauvais. Dans l'Allemagne nazie, les enfants des Jeunesses hitlériennes étaient invités à relater aux autorités les manques de leurs parents au régime national-socialiste. La volonté d'unanimité des régimes totalitaires encourage les citoyens à contribuer à l'homogénéisation de la société, à la discipline collective et à l'éradication de toute dissidence.

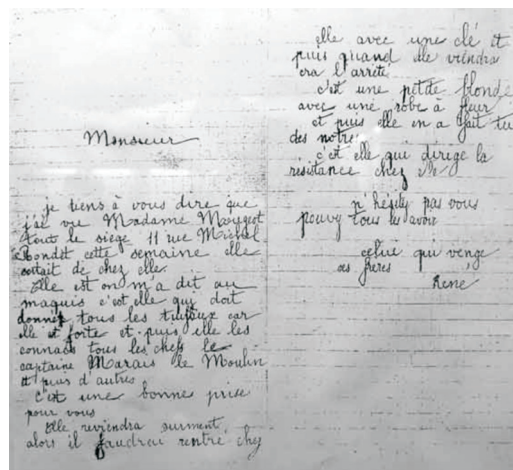
Il serait cependant erroné de fixer la délation dans les seuls États totalitaires. Elle a sévi, elle sévit dans tous les pays, y compris dans les démocraties libérales. Là, le phénomène perd sa dimension idéologique : la jalousie, la soif de vengeance, la haine de l'autre, plus riche, plus fort, plus influent, le désir de prendre une place, bref l'intérêt personnel, matériel ou symbolique, est la motivation la plus courante. La période de l'Occupation, en France, de 1940 à 1944, a permis aux délateurs de s'épanouir: les encouragements du régime de Vichy, les récompenses offertes par les Allemands les y poussaient. En même temps, la délation pouvait se présenter en dénonciation respectable; les ennemis du pouvoir en place pullulaient: résistants, communistes, Juifs, trafiquants du marché noir... La distinction s'estompait entre délinquants, opposants actifs et victimes innocentes. Dénoncer ces gens-là devenait vertueux même si la motivation profonde de l'acte s'inspirait des causes les plus viles.

Cette période de délation reine a été une réalité sur laquelle les historiens et les citoyens ne peuvent fermer les yeux. Mais elle a inspiré aussi un fantasme national

teinté de masochisme, comme le note Olivier Wieviorka. C'est l'idée que les Français seraient un peuple de délateurs, que des millions d'entre eux se sont livrés à cet exercice diabolique, dont les Juifs furent particulièrement les victimes. Longtemps, la recherche scientifique est restée muette sur le sujet. Sans doute la difficulté des sources y a contribué, car les lettres maudites étaient dispersées et leur répertoire impossible. Il n'en est plus de même aujourd'hui. Un grand colloque organisé en novembre 2008 au Mémorial de Caen a livré ses premières conclusions. Elles permettent d'évaluer plus précisément le phénomène. Laurent Joly nous l'affirme avec force : complaisamment reprise, la légende des « 5 millions de délateurs » ne repose sur rien. La délation a été un phénomène massif pendant les Années noires : l'état de la recherche permet d'affirmer, cependant, que la France ne s'est pas manifestée en l'occurrence d'une manière très différente des autres pays.

[...]

(L'HISTOIRE, n° 345, septembre 2009, p. 3)



Une lettre de dénonciation

- 1 Synthétisez le rapport établi au début du texte entre la Chine de Mao et l'Allemagne de Hitler.
- 2 Établissez la différence entre la délation dans les régimes totalitaires et dans les démocraties libérales.
- 3 Quelle est la problématique soulevée dans le texte à propos de la délation pendant l'Occupation en France ?

- 4** A quoi se réfère le « fantasme national teinté de masochisme » ?
- 5** Selon les résultats des recherches actuelles, la France a-t-elle été spécialement un pays de délateurs ? Justifiez votre réponse.

TEXTE II

Logement des étudiants

Le PariSolidaire, une réussite humaine

Pour développer l'offre de logements à destination des étudiants, la Région soutient les associations qui mettent en relation les jeunes et les personnes âgées pour un partage de domicile. Le PariSolidaire mène l'expérience depuis 2004. Pari réussi.

C'est l'exemple espagnol qui a encouragé les fondatrices du PariSolidaire, Aude Messéan et Bénédicte Chatin, à se lancer dans l'aventure en France. Faire cohabiter les générations est une démarche originale, qui répond à un besoin de logement d'un côté et de compagnie de l'autre. Depuis le démarrage de l'activité de l'association, en septembre 2004, l'opération connaît un grand succès. Ainsi, se félicitent-elles d'avoir formé « 150 binômes qui fonctionnent bien, en région parisienne. »

« Beaucoup de personnes âgées viennent à nous, affirme Aude Messéan. Les services sociaux, associations, assistantes sociales sont les vecteurs de notre activité. Et pour les étudiants, nous sommes en relation avec les CROUS¹. Le bouche-à-oreille marche aussi très bien. » Ainsi, 300 à 400 d'entre eux auraient postulé auprès du PariSolidaire en 2006. [...]



(<http://www.iledefrance.fr/les-dossiers/logement/des-logements-etudiants-tout-confort/le-parisolidaire-en-reussite-humaine>)

¹ Le Centre Régional des Oeuvres Universitaires et Scolaires de Paris (CROUS) est un établissement public placé sous la tutelle du ministère de l'éducation nationale, de l'enseignement supérieur et de la recherche. Il a pour mission de favoriser l'amélioration des conditions de vie et de travail des étudiants de l'académie de Paris.

- 6** Que propose *PariSolidaire* pour loger les étudiants ?
- 7** Pourquoi cette expérience de *PariSolidaire* est-elle considérée comme originale ?

TEXTE III



L'ACTUALITÉ
INTERNATIONALE
24H/24

Albert Camus au Panthéon, récupération politique ?

Quand la politique se frotte à la littérature, elle s'y pique. Après la polémique lancée par le député UMP Eric Raoult, exigeant de la lauréate du prix Goncourt 2009 Marie NDiaye un "devoir de réserve", le président français fait à son tour l'expérience des réticences du milieu littéraire. Désireux de transférer le corps d'Albert Camus au Panthéon, Nicolas Sarkozy a essuyé le refus du fils de l'écrivain, Jean Camus.



Selon le journal "Le Monde", qui cite l'entourage de Jean Camus, celui-ci juge que le transfert au Panthéon début 2010 du corps de son père, qui repose depuis 50 ans à Lourmarin (Vaucluse) relève du "contresens" et de la "récupération". Sa fille, Catherine, sœur jumelle de Jean, est moins catégorique. Elle rappelle que son père "était claustrophobe" et "n'aimait pas" les honneurs. "C'est pour ça que la question n'est pas simple", ajoute-t-elle, tout en admettant que ce serait un "beau symbole".

"Nous voilà des vieux cons décorés !"

Albert Camus, prix Nobel de littérature en 1957, n'était pas un homme de décorations. "Cela ne correspond pas à l'œuvre de Camus, et encore moins à sa vie", renchérit, sur FRANCE 24, Olivier Todd, auteur d'une biographie de l'écrivain. A la Libération, l'auteur de "Caligula", alors approché pour être décoré pour son travail au sein du journal "Combat", s'était exclamé : "Nous étions des vieux cons, nous voilà des vieux cons décorés !" De fait, Camus n'a accepté qu'une seule médaille, "une décoration donnée par le gouvernement républicain espagnol en exil, pour sa fidélité à l'Espagne républicaine et son opposition au franquisme", rappelle Olivier Todd.

Et le prix Nobel ? "Quand Camus a eu le Nobel, il a dit que c'était trop lourd pour lui", indique Alain-Gérard Slama, chroniqueur au "Figaro" et producteur à France Culture. Une coquetterie ? "Non, il était très sincère."

(<http://www.france24.com/fr/23/11/2009>)

- 8** Quel est le fait qui provoque la polémique présentée dans le texte ?
- 9** Que pensent de ce fait les enfants de Camus ?
- 10** Quelle est la position d'Olivier Todd, biographe de l'écrivain, à propos de cette polémique ?

